

MINISTÉRIOS DA IGREJA

Em sua primeira carta à igreja em Corinto, o apóstolo Paulo escreveu detalhadamente sobre os dons que o Espírito Santo distribui aos crentes visando ao exercício de serviços específicos ou ministérios na igreja e no mundo. Destaco estes versículos:

"Os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos" (I Co 12.4-6).

O interesse aqui não é a exegese desses versículos em seu contexto. Uso-os tão somente para introduzir esta série de mensagens sobre os Ministérios na Igreja. Obviamente muito mais poderia ser dito sobre os Dons Espirituais que o Espírito nos concede capacitando-nos para o exercício do respectivos Ministérios.

1. Ministério de Oração

É o mais importante. Oramos pedindo ao Senhor que nos capacite e nos use como e onde quiser, ou seja, num ou mais ministério. Jesus disse aos seus discípulos: **"Sem mim, nada podeis fazer!"** (Jo 15.5).

Em seguida à ascensão de Cristo, seus discípulos **"se reuniam sempre em oração, com as mulheres..."** (At 1.14). Foi numa dessas reuniões de oração que, conforme o prometido, o Espírito Santo veio sobre eles e para a igreja (At 2.1ss). Depois disso, aqueles primeiros cristãos, acrescidos de milhares de novos convertidos, **"se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações"** (At 2.42). Quando o apóstolo Pedro foi preso, por pregar o evangelho, a igreja de Jerusalém passou a noite em oração, intercedendo por ele (At 12.5,12). A igreja de Antioquia, reunida em oração, ensejou a confirmação da chamada e obra dos primeiros missionários (At 13.1-4). Em suas viagens missionárias, o apóstolo Paulo e seus companheiros estiveram em perigo ou sob ameaça de morte várias vezes. Mas veja o que ele escreveu à igreja em Corinto: **"(Deus) nos livrou e continuará nos livrando... enquanto vocês nos ajudam com suas orações. Assim muitos darão graças por nossa causa, pelo favor a nós concedido em resposta às orações de muitos"** (I Co 1.9-11).



Com base nesses e noutros exemplos bíblicos, oramos confessando nossos pecados, sujeitando-nos à vontade de Deus, buscando a santificação; oramos pelo crescimento espiritual da igreja; intercedemos por outras pessoas e igrejas, pelos missionários e pelo país. O só exercício desse ministério traz crescimento aos que dele participam.

Exercemos esse ministério quando oramos individualmente, sozinhos, e também quando oramos coletivamente, com nossos irmãos nas reuniões de oração da igreja, nos cultos ou ainda em Pequenos Grupos.

Os cristãos do primeiro século oravam individualmente e reunidos (At 2.42). O apóstolo Paulo orava pessoalmente e incessantemente pelas igrejas (Ef 1.16; Fp 1.4). Como dito acima, quando Pedro foi preso, *“havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele”*. Liberto, miraculosamente, no meio da noite, o apóstolo *“resolveu ir à casa de Maria... onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam”* (At 12.5,12).

O Ministério de Oração exige esforço e muita perseverança; chega a ser uma luta. A parábola do Juiz Iníquo, contada por Jesus, é *“sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer”* (Lc 18.1). O apóstolo Paulo referiu as orações de um certo Epafras, dizendo: *“...o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós, nas orações...”* (Cl 4.12). O mesmo apóstolo escreveu aos Romanos: *“Rogo-vos... que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor”* (15.30).

As orações que fazemos na cama, quando acordamos de manhã, ou quando nos deitamos, à noite, ou ainda andando na rua, guiando carro ou mesmo trabalhando, logicamente são válidas e preciosas, mas não dispensam aquele tempo diário separado especificamente para oração de gratidão, adoração, súplica e intercessão. Jesus, sempre assediado e ocupado, retirava-se para os montes e jardins para orar a sós (Lc 6.12). Em Lc 22.19, lemos que ele o fazia *“como de costume”*.

Oração é o segredo de uma vida cristã vitoriosa e frutífera, e de uma igreja avivada!

Algumas sugestões:

1. Determine um tempo específico, de preferência a mesma hora cada dia, para leitura bíblica e oração. A distração é um problema para muitos de nós. Os pensamentos voam, mesmo enquanto oramos... Uma “lista de oração” ajuda muito:
 - a) Adoração, louvor, agradecimento.
 - b) Aplicação, na própria vida, do que leu na Palavra.
 - c) Confissão de pecados específicos, se necessária.
 - d) Súplicas, conforme a necessidade; (

- e) Intercessão: pela família, amigos (nominalmente), pela igreja (especificamente), por alguém ou alguns de sua relação que você deseja evangelizar e conduzir a Cristo; por missionários (nominal e regularmente, de preferência mantendo contato com eles), pelo país (seja qual for sua opinião ou partido político).
2. Lembrar o ensino fundamental da Palavra sobre a oração que Deus ouve e atende:
- a) A oração deve ser em nome de Jesus; ele é o Mediador (Jo 14.13-14; I Tm 2.5).
 - b) Devemos orar com a consciência limpa, zelando por uma vida de obediência à Palavra de Deus, e sempre em submissão à sua vontade. Jesus orou assim: *“Não seja como eu quero, e sim como tu queres... Faça-se a tua vontade”* (Jo 15.7; I Jo 3.21-22; 5.14).
 - c) Nossa motivação, quando oramos, não pode ser hipócrita e egoísta (Mt 6.5-6; Tg 4.2-3);.
 - d) Devemos orar com fé, confiando que o Senhor nos ouvirá e fará o melhor, não segundo a nossa vontade, mas de acordo com a sua vontade e seus propósitos (Mt 26.39; Mc 11.24; Tg 1.5-6).
3. Se sua igreja ainda não tem reuniões ou grupos de oração, que tal começar ou sugerir ao seu pastor que as organize? De preferência com fruto de mensagens ou estudos sobre o Ministério de Oração. Todos os grandes avivamentos religiosos ocorridos na história da igreja resultaram de orações perseverantes de pequenos grupos.

Pr. Éber Lenz César

eberlebzcesar@gmail.com